

Incidência de casos de Transtornos de Ansiedade no município de Batalha - PI durante a pandemia da Covid-19

Incidence of cases of Anxiety Disorders in the municipality of Batalha - PI during the Covid-19 pandemic

DOI:10.34119/bjhrv6n3-266

Recebimento dos originais: 02/05/2023

Aceitação para publicação: 05/06/2023

Gabriel Carvalho Pinheiro

Graduando em Medicina

Instituição: Sociedade de Ensino Superior e Tecnologia do Piauí LTDA, Centro
Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, CEP: 64073-505, Teresina - PI
E-mail: pinheirocgabriel@hotmail.com

Alex Santos Luz

Graduando em Medicina

Instituição: Sociedade de Ensino Superior e Tecnologia do Piauí LTDA, Centro
Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, CEP: 64073-505, Teresina - PI
E-mail: alexborges1138@gmail.com

Isaac Fortes Carvalho

Graduando em Medicina

Instituição: Sociedade de Ensino Superior e Tecnologia do Piauí LTDA, Centro
Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, CEP: 64073-505, Teresina - PI
E-mail: isaacfc00@gmail.com

Ariane Viana Martins

Mestra em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, CEP: 64073-505, Teresina - PI
E-mail: ariane.portela@uninovafapi.edu.br

RESUMO

O transtorno de ansiedade é definido como um compartilhamento de características relacionadas ao medo, ansiedade e perturbações comportamentais, as quais se diferenciam das características adaptativas por serem excessivas ou persistentes. Durante o primeiro ano da pandemia da COVID-19 houve um aumento de 25% dos casos de transtorno de ansiedade, sendo o Brasil o local com maior índice de pacientes com transtornos mentais no mundo. Diante disso, no Brasil, o atendimento ao público com transtornos mentais é realizado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que promove medidas farmacológicas e não farmacológicas de tratamento para pacientes com transtornos de ansiedade. O presente trabalho objetivou compreender a incidência de casos de transtorno de ansiedade nos pacientes do CAPS do município de Batalha-PI. Metodologia: Estudo transversal, de abordagem quantitativa que foi realizado no CAPS I de Batalha-PI, através da revisão dos prontuários de pacientes maiores de

18 anos entre o período de setembro de 2019 e agosto de 2020. As variáveis utilizadas no estudo foram: idade, sexo, escolaridade, queixa principal e hipótese diagnóstica. O objetivo do estudo foi alcançado com a compreensão de como se deu a incidência de casos de transtornos de ansiedade no município.

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade, pandemia da Covid-19, incidências.

ABSTRACT

Anxiety disorder is defined as a sharing of characteristics related to fear, anxiety, and behavioral disturbances, which are distinguished from adaptive characteristics by being excessive or persistent. During the first year of the pandemic of COVID-19 there was a 25% increase in cases of anxiety disorder, with Brazil being the country with the highest rate of patients with mental disorders in the world. Given this, in Brazil, care for the public with mental disorders is provided at Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), which promotes pharmacological and non-pharmacological treatment measures for patients with anxiety disorders. This study aimed to understand the incidence of cases of anxiety disorders in patients of CAPS in the city of Batalha-PI. Methodology: Cross-sectional study, of quantitative approach that was conducted in CAPS I of Batalha-PI, through the review of medical records of patients over 18 years of age between the period of September 2019 and August 2020. The variables used in the study were: age, gender, education, chief complaint, and diagnostic hypothesis. The objective of the study was achieved with the understanding of how the incidence of anxiety disorders cases occurred in the municipality.

Keywords: Anxiety Disorders, Covid-19 pandemic, incidences.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade é definido como um compartilhamento de características relacionadas ao medo, ansiedade e perturbações comportamentais, diferenciando-se das características adaptativas por serem excessivas ou persistentes além do período adequado ao nível de desenvolvimento humano (DSM-5, 2014).

Durante o primeiro ano da pandemia da COVID-19 houve um aumento de 25% dos casos de transtorno de ansiedade, tanto nos quadros de agravamento como também na incidência desse transtorno. Diante disso, pode-se compreender que existiram fatores que corroboraram com o aumento do número de casos como o estresse devido ao isolamento social, medo de contaminação da doença, luto e dificuldades financeiras (OPAS, 2022).

No Brasil, o atendimento ao público com transtornos mentais é realizado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os quais são divididos em CAPS I, II, III, álcool e drogas (CAPSad) e infantojuvenil (CAPSi), de acordo com a população e a necessidade da região. Nele são desenvolvidas medidas farmacológicas e não farmacológicas de tratamento para pacientes com transtornos de ansiedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

O CAPS I do município de Batalha-PI foi fundado no ano de 2005, perante a grande demanda que a população da cidade apresentava no âmbito dos transtornos psíquicos. Nesse contexto, a instituição conta com uma equipe multidisciplinar formada por psiquiatra, enfermeira, psicóloga, assistente social e psicopedagoga. Hoje o CAPS apresenta mais de três mil prontuários abertos e pouco mais de mil pacientes ativos (com consultas regulares e recentes).

Vale ressaltar que o CAPS da cidade de Batalha-PI carece de dados epidemiológicos do aumento de casos relacionados a transtornos de ansiedade no período inicial da pandemia. Diante desse contexto, o presente estudo busca identificar a incidência de casos de transtornos de ansiedade no município de Batalha-PI no período inicial da pandemia, visto que a partir deste estudo, pode-se observar a proporcionalidade da incidência desses casos de ansiedade, pois é um tema bastante discutido devido a sua repercussão durante o período de isolamento decorrente do vírus Sars-cov-2.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- Compreender a incidência de casos de transtorno de ansiedade nos pacientes do CAPS de Batalha-PI.

1.1.2 Objetivos específicos

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos pacientes com transtorno de ansiedade do município de Batalha-PI;
- Comparar a quantidade de casos de transtorno de ansiedade no município de Batalha-PI durante os seis primeiros meses de pandemia em relação ao cenário anterior à pandemia;
- Entender como é feito o atendimento a pessoas com sintomas de ansiedade no CAPS do município de Batalha-PI.

1.2 JUSTIFICATIVA

É notório o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população mundial, já que o aumento global de casos referentes a transtornos mentais foi de 25% (OPAS, 2022). Neste sentido, o CAPS I de Batalha-PI observou o aumento de novos casos com sinais e sintomas sugestivos de transtornos de ansiedade. Nesse contexto, a equipe multiprofissional do

CAPS I carece de dados epidemiológicos referentes aos pacientes que desenvolveram ansiedade em consequência do período inicial da pandemia da COVID-19. Outrossim, o referido projeto de pesquisa, buscou evidenciar e quantificar o aumento do número de atendimentos. Representa uma oportunidade para a equipe do CAPS, gestores locais e população em geral, já que estes dados podem contribuir para o desenvolvimento de medidas de saúde mental no município.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A Reforma Psiquiátrica no Brasil mudou a forma de tratamento dos pacientes com transtorno mentais, já que antes desse período, esses pacientes eram submetidos a tratamentos conservadores e retrógrados.

Essa reformada foi realizada em 2001, com a sanção da lei 10.216, e teve como base as ideias e práticas do psiquiatra italiano Franco Basaglia, que no ano de 1960 inovou a maneira de tratamento de pessoas com distúrbios psiquiátricos, abolindo o método tradicional da época, como o isolamento em manicômios e hospícios. Então, a partir do modelo inovador abordado pelo psiquiatra Franco Basaglia, o então presidente da república Fernando Henrique Cardoso aprovou a lei, garantindo novos direitos aos pacientes, melhorando radicalmente a abordagem e o tratamento de pessoas com problemas mentais, protegendo-os contra qualquer tipo de abuso e exploração, além de garantir sigilo às informações prestadas e receber mais informações a respeito do problema de saúde mental. Ademais, ocorreram outras mudanças, como na criação e instalação de órgãos extra hospitalares para atender aos pacientes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Os CAPS são os centros de atenção e atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes no âmbito do Sistema Público de Saúde do Brasil e foram regulamentados pela lei de Nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Através desse dispositivo, se propõe a mudança do antigo modelo assistencialista centrado nos hospitais psiquiátricos. Os primeiros CAPS surgiram na década de 80, com a intenção de substituir os hospitais psiquiátricos, que eram instituições baseadas no antigo modelo assistencial psiquiátrico, que tinha muitos tratamentos centrados em dopar, sedar e acorrentar, e se mostravam ineficientes e desumanos.

Através do novo sistema, centrado nos CAPS, as pessoas portadoras de transtornos mentais passaram a ter nessas instituições um lugar que visa o acolhimento, tratamento e a inserção na sociedade, através de atividades diárias de lazer, incentivo ao trabalho, e convívio social e familiar, método mais humano e eficiente naquilo que se propõe, diminuindo

drasticamente a desassistência psiquiátrica no Brasil. Existem nesse novo modelo assistencial cinco tipos de CAPS. São eles o CAPS I, que estão presentes nas cidades entre 20 e 50 mil habitantes, funcionam durante dias úteis e em horário comercial, possuem uma equipe mínima de nove profissionais, atendem a pessoas com transtornos psiquiátricos, usuários de álcool e drogas. Além disso, existe o CAPS II, que está presentes em cidades com mais de 50 mil habitantes, possuem equipe mínima de doze profissionais, funcionam em dias úteis e horário comercial e tem foco no atendimento de pacientes adultos com transtornos severos e persistentes.

Ademais, existe o CAPS III, voltado para atendimentos de grande porte, em cidades com mais de 200 mil habitantes, funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana, incluindo feriados. Essas instituições possuem equipe mínima de 18 funcionários, além da equipe noturna e repositora em finais de semana e feriados. São unidades capazes de acolher pacientes necessitados de internação, por até 7 dias. Outrossim, existe o CAPSi, voltado para atendimento de crianças e adolescentes, e o CAPSad, especializado no atendimento de pacientes que fazem uso de álcool e outras drogas (MIELKE, 2009).

O transtorno de ansiedade é um compartilhamento de sensações correlacionadas ao medo e perturbações comportamentais, que se diferenciam das características fisiológicas devido ao seu modo excessivo ou persistente, além do período fisiológico. São diferenciadas em: transtorno de ansiedade generalizada, como o transtorno de pânico, transtorno de ansiedade social, agorafobia, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de estresse agudo, mutismo seletivo, transtorno de ansiedade de separação e transtorno de ansiedade induzidos por substâncias (DSM-5, 2014).

O transtorno de ansiedade de separação se apresenta em indivíduos apreensivos em relação ao medo de separação de figuras de apego, visto que acarreta um problema que é impróprio para o nível de desenvolvimento psicossocial. O mutismo seletivo é relacionado a condições em que o indivíduo não consegue se expressar em situações sociais em que existe a necessidade de um posicionamento, mesmo que em outras ocasiões ele consiga verbalizar, mas em condições sociais isso torna-o incapaz.

No transtorno de ansiedade generalizada a principal característica é o medo excessivo sem causa aparente, visto que o paciente apresenta antecipação do fato, prevendo situações catastróficas que poderiam acontecer. No transtorno do pânico o indivíduo tem ataques de pânicos recorrentes e, devido a isso, apresenta apreensão persistente ou preocupação com possibilidades de desenvolver o transtorno do pânico em situações que não esteja no seu convívio familiar (DSM-5, 2014).

O transtorno de estresse pós-traumático está relacionado ao sentimento angustiante e recorrente após acontecimentos marcantes. Já o transtorno de estresse agudo é defendido como um transtorno que o paciente apresenta a partir de um evento traumático, que corrobora com uma reincidência da situação. A agorafobia é o medo de apresentar sintomas de pânico, muitas vezes desproporcional ao perigo real, em lugares com muitas pessoas ou fechados.

O transtorno de ansiedade induzida por substância está relacionado com o uso de drogas ou medicamentos convencionais, que podem ser acarretados pela sua abstinência ou pela intoxicação. O transtorno de ansiedade social é caracterizado pelo medo exacerbado de situações em que o indivíduo possa ser avaliado negativamente, fobia na qual a possibilidade de causar uma má impressão ou ofender alguma pessoa, e serem rejeitados como consequência disso, causa angústia e desespero. Nesse contexto, essas pessoas acabam tendo seu convívio social e desempenho no trabalho e estudos prejudicados (DSM – 5, 2014).

No Brasil, o problema relacionado aos transtornos de ansiedade possui alta prevalência, e o país ocupa ainda o primeiro lugar com a maior taxa de pessoas com transtorno de depressão no mundo, possuindo 9,3% de brasileiros que apresentam esse problema (SINDJUSTIÇA, 2020). Relacionado a isso, a pandemia foi um dos principais fatores que corroboraram para o aumento do número de pacientes com transtorno de ansiedade. Estima-se que no primeiro ano da pandemia da COVID-19, houve um aumento significativo de 25% tanto relacionado ao agravamento quanto ao surgimento de novos pacientes que apresentam o problema de transtorno de ansiedade (OPAS, 2022).

O diagnóstico de cada tipo de transtorno de ansiedade é feito de acordo com as sintomatologias do paciente, visto que cada um possui exacerbação maior de sintomas específicos em relação ao outro. No entanto, de modo geral, os transtornos de ansiedade cursam com dores abdominais, taquicardia, hiperidrose, dispneia, náuseas e vômitos, insônia, cefaleias, irritabilidade, astenia, tensão muscular e tremores em várias partes do corpo (DSM – 5, 2014).

Tais estímulos, fisiologicamente, são ativados por estressores, que se manifestam na resposta do estresse mediada pelo Sistema Nervoso. Essa resposta é caracterizada pelo comportamento de esquiva, aumento da vigilância do alerta, ativação da divisão simpática do Sistema Nervoso e liberação de cortisol nas glândulas adrenais.

O responsável por intermediar toda essa resposta é o hipotálamo, que induz a liberação do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) pela hipófise anterior por meio da produção de hormônio liberador e corticotrófico (CRH), que atua nas adrenais para a liberação e aumento do hormônio cortisol no sangue. No entanto, os neurônios hipotalâmicos que secretam CRH são regulados pela amígdala e pelo hipocampo, que apresentam receptores de glicocorticoides

que são ativados pelo cortisol, com isso, os altos níveis de cortisol circulante promovem um feedback negativo, interferindo na liberação de CRH. No entanto, a exposição contínua dos receptores ao cortisol, promovendo uma destruição desses receptores, desregulando o mecanismo de feedback e corroborando para a exposição contínua do cortisol, acarreta a formação de problemas cônicos e tornando-o mais propício para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade (NEUROCIÊNCIA EM DEBATE, 2014).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial do Município de Batalha-PI.

3.3 POPULAÇÃO ESTUDADA

Foram analisados os prontuários de todos os usuários atendidos nos meses de setembro de 2019 a agosto de 2020, abrangendo 6 meses antes da pandemia e os 6 primeiros meses de pandemia. Não foi necessária a colaboração de um estatístico, pois foi realizada a análise de todos os novos prontuários abertos do período descrito que compreenderam o total de 103 prontuários.

3.3.1 Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo os pacientes menores de 18 anos, pacientes que não tiveram a hipótese diagnóstica confirmada e cujos prontuários estavam ilegíveis.

3.3.2 Critérios de inclusão

Na pesquisa, foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, que foram atendidos no CAPS I do município de Batalha-PI, no período de setembro de 2019 a agosto de 2020.

3.4 DIFICULDADES

Dentre as dificuldades encontradas no estudo, destacou-se a procura e a análise cautelosa de cada prontuário dos pacientes no período abordado de estudo.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Todo o trabalho foi realizado após a autorização da Secretária de Saúde do Município de Batalha-PI e do CAPS (em anexo).

A coleta de dados teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Os documentos e ofícios exigidos estão ao final deste trabalho.

Em relação aos direitos autorais das referências utilizadas, foram respeitados os aspectos éticos da utilização, seguindo a Lei dos Direitos Autorais que consiste no 9.610, de 19 fevereiro 1998 (BRASIL,1998).

Omitiu-se os dados de identificação dos usuários para manter o sigilo quanto à identidade deles. Ademais, o trabalho foi desenvolvido de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege as teses operacionais e éticas dos trabalhos científicos que envolvem seres humanos.

3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Sabe-se que toda pesquisa possui riscos e benefícios, independente do objetivo e da metodologia que foi escolhida. Neste estudo foi realizada a análise de prontuário dos pacientes, ocorrendo a quebra de sigilo afirmada no início da consulta médico-paciente, já que foi realizada uma análise minuciosa sobre as queixas e o estado mental no período inicial da pandemia. Ademais, vale ressaltar que a coleta de dados foi realizada por uma equipe composta de acadêmicos de medicina sob supervisão de uma professora pesquisadora orientados sobre o sigilo das informações, respeitando o paciente quanto às suas queixas e problemas, visando diminuir os riscos da pesquisa. Como benefício o decorrente estudo apresentou os dados sobre a provável influência do período inicial da pandemia na incidência de transtornos ansiosos assim como os dados coletados servirão como base para elaboração de programas para prevenção e tratamento desses casos junto a população.

3.7 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos com a coleta de dados e informações foram organizados e abordados para a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC). Além disso, vale ressaltar, que após a coleta, análise e divulgação dos resultados, os dados pessoais dos pacientes foram mantidos em pleno sigilo, mesmo na submissão de artigo científico com os resultados do estudo.

3.8 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os instrumentos de pesquisa abrangeram: questionário de coleta de dados com a coleta de dados econômicos e sociodemográficos (como idade, sexo, estado civil, formação acadêmica e frequência de sintomas) através da análise dos prontuários dos pacientes do CAPS I.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando um universo 103 prontuários que foram abertos no período descrito para a pesquisa, foi evidenciado que nos 6 meses que antecedem a pesquisa ocorreu a incidência de 26 casos notificados de transtorno de ansiedade e nos 6 meses posteriores ao início da pandemia foram notificados 10 casos no CAPS I de Batalha-PI. Foi feito um estudo com todos os prontuários de tais pacientes que deram entradas relacionadas ao CID (Código Internacional de Doenças) de transtorno de ansiedade (Gráfico 1). Dessa forma, os dados colhidos na instituição citada foram contrários com a média mundial, já que de acordo com a OPAS 2022, nos primeiros meses de pandemia ocorreu um aumento global de 25% no número de casos de ansiedade e no CAPS, onde ocorreu o estudo, apresentou uma redução da incidência.

Esses dados podem ser explicados, em parte, pela redução drástica observada pelo CAPS I de Batalha-PI no número de pacientes atendidos no período descrito pelo estudo, provavelmente motivada pelo medo da população geral em sair de casa, e se expor a uma possível infecção por COVID, fato que atrasou o diagnóstico e prejudicou o tratamento de inúmeros pacientes. Realidade essa, vivida não só nessa instituição, mas em diversos serviços no mundo a fora.

Observou-se que o perfil predominante dos indivíduos estudados corresponde ao sexo feminino em ambos os períodos, 65,38% no período pré-pandemia e 80% nos 6 meses iniciais da pandemia (Gráfico 2), em concordância com os dados mundiais divulgados pela OMS 2022 na qual afirmava a predominância das mulheres nos transtornos de ansiedade.

Gráfico 1. Relação dos prontuários totais abertos com a incidência de prontuários sobre transtorno de ansiedade

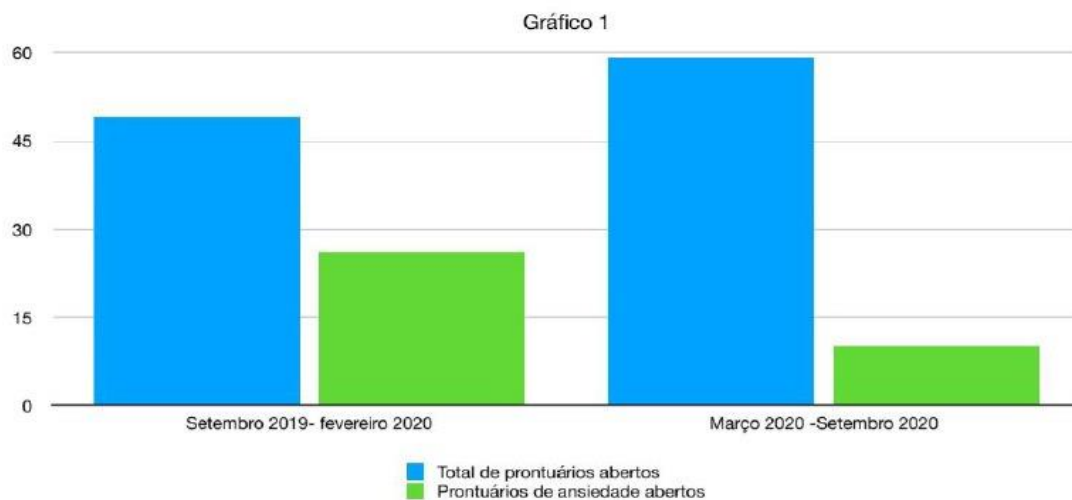


Tabela 1

	Total de prontuários abertos	Prontuários de ansiedade abertos
Setembro 2019- fevereiro 2020	49	26
Março 2020 -Setembro 2020	59	10

Fonte: autores da pesquisa, 2023.

Gráfico 2: Gênero dos pacientes estudados

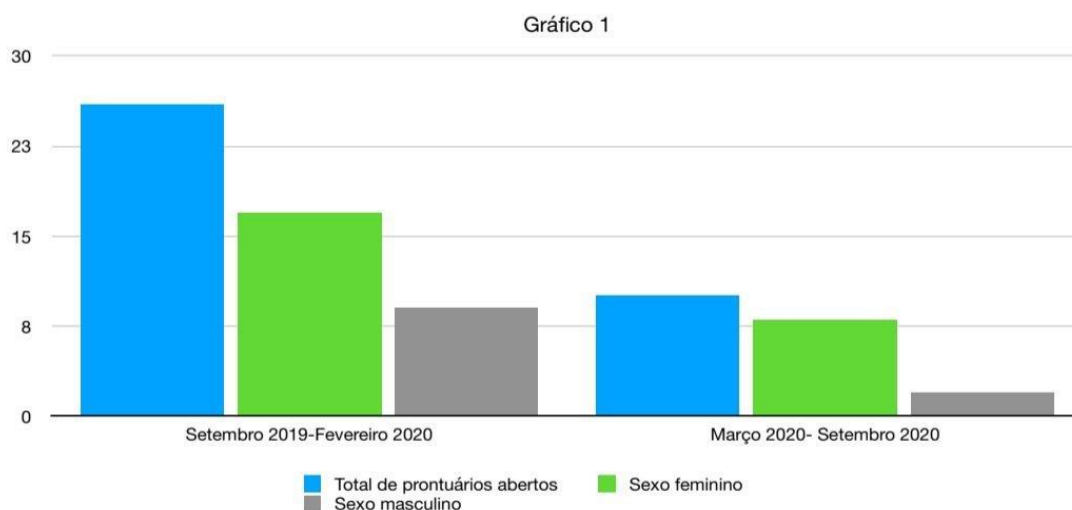


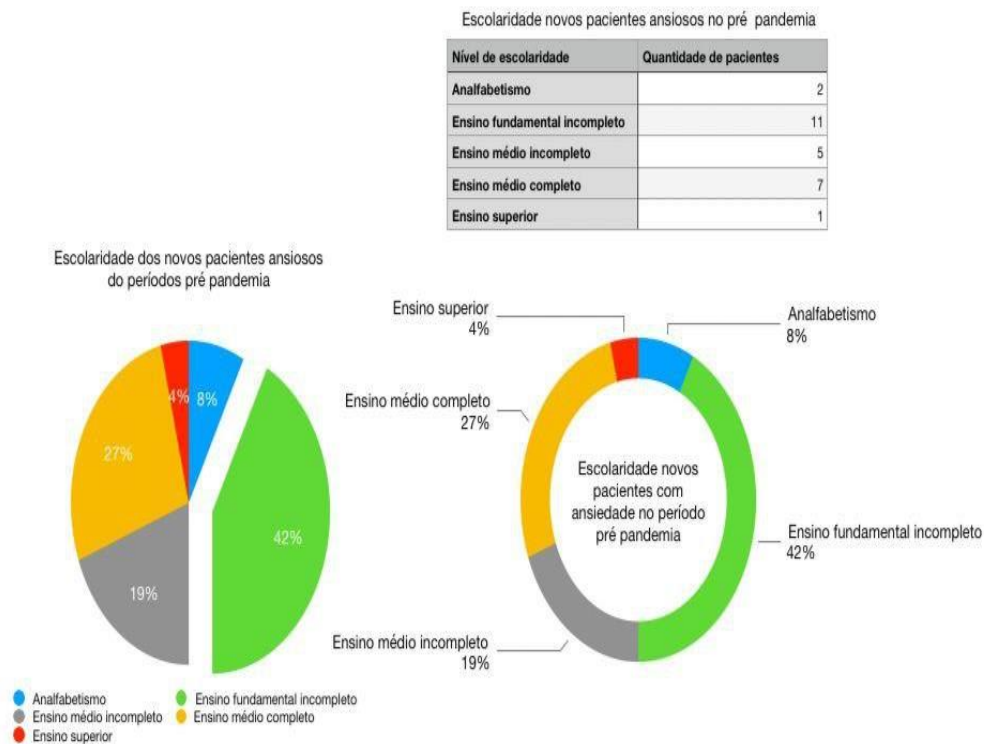
Tabela 1

	Total de prontuários abertos	Sexo feminino	Sexo masculino
Setembro 2019-Fevereiro 2020	26	17	9
Março 2020- Setembro 2020	10	8	2

Fonte: autores da pesquisa, 2023.

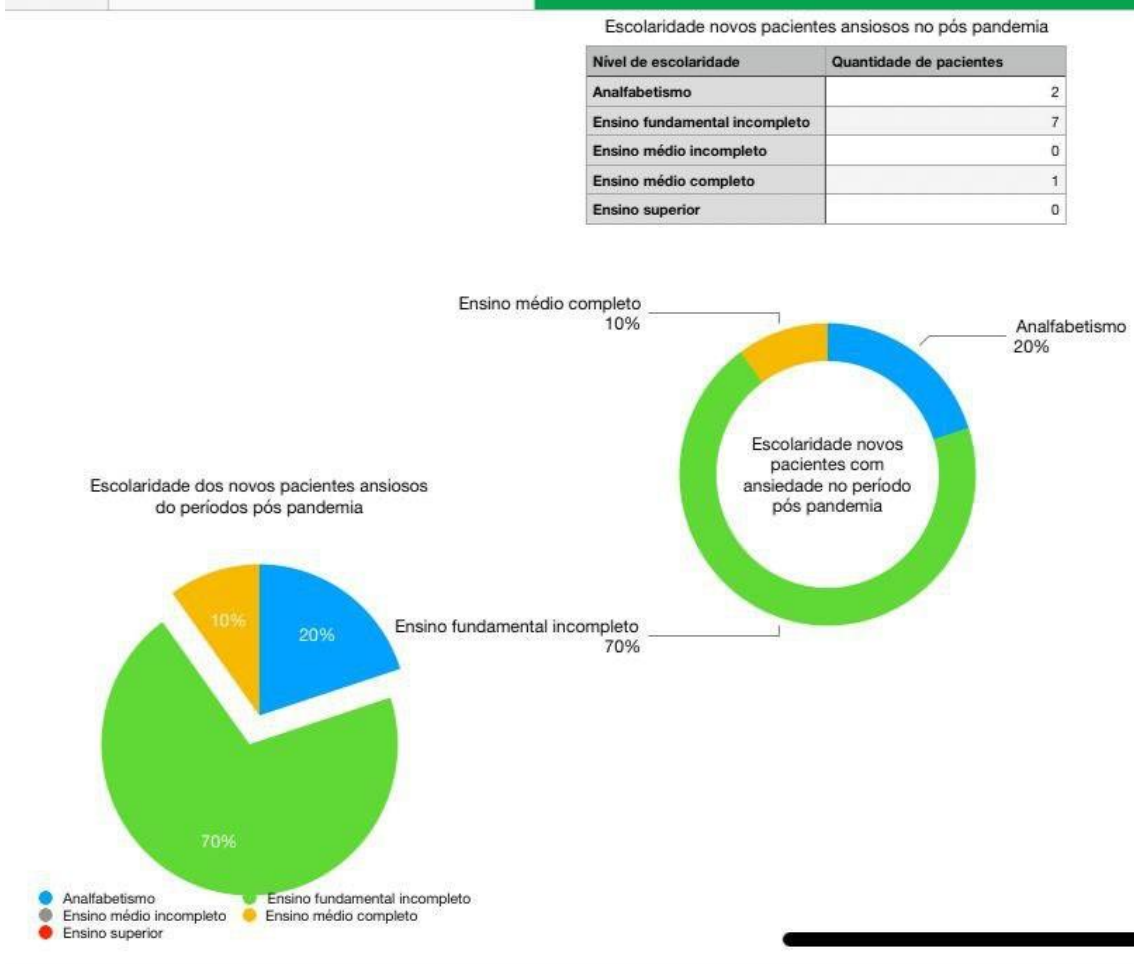
Podemos observar também que em relação ao grupo escolar, no período pré-pandemia, as pessoas com ensino fundamental incompleto corresponderam a 42,3% dos casos. Já no período pós-pandemia, as pessoas com nível escolar de ensino fundamental incompleto corresponderam a cerca de 70% dos indivíduos com incidência de transtorno de ansiedade, de acordo com o período analisado (Gráfico 3 e 4). Dessa forma, vimos que a parcela da população atendida pela instituição que possui baixa escolaridade, foram os mais afetados em termos de saúde mental, situação essa, observada de forma global, segundo dados da OMS 2022.

Gráfico 3: Grau de escolaridade dos pacientes estudados (pré-pandemia)



Fonte: autores da pesquisa, 2023.

Gráfico 4: Grau de escolaridade dos pacientes estudados nos 6 meses iniciais da pandemia



A partir dos resultados analisados, podemos afirmar que não houve aumento na incidência dos casos de transtornos ansiosos no período descrito, porém foi identificado que os casos incidentes foram mais relacionados a situação vivida pelo mundo naquele momento de pandemia, de medo de contágio, de incerteza sobre o tratamento e de intenso isolamento social. Os sintomas mais relatados nesse estudo foram: medo intenso de morrer, taquicardia, sudorese, insônia e preocupação familiar, fatores bastante relacionados a situação pandêmica mundial.

Durante a pandemia vivida pela população, vários foram os fatores que contribuíram para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Nesse contexto, as pessoas previamente saudáveis, puderam ser afetadas por se encontrarem em situações relacionadas aos seguintes aspectos: duração do período de isolamento social, medo de infecção, frustração, informações inadequadas, situação financeira, estigma sobre a situação vivenciada e as consequências da infecção por SARS-CoV-2 a sua saúde física (ANDRÉ, 2020). As causas estão muito ligadas a cada faixa etária, bem como a ocupação profissional exercida nesse período. Nesse viés, ficou

notório que fatores como idade, assim como a ocupação profissional, influenciaram bastante na prevalência dos desencadeadores de transtorno de ansiedade (OPAS,2022).

Diante do elevado número de pacientes do CAPS I de Batalha-PI com diagnóstico e sintomas de ansiedade, é imprescindível que sejam realizados planos de ação, com medidas que visam promover uma melhor assistência para esses pacientes, a fim de melhorar o prognóstico desses indivíduos. Nesse viés, é necessário que sejam promovidas oficinas terapêuticas, como de costura e artesanato, assim como atividades físicas regulares, como realização de gincanas e campeonato, entre os pacientes. Essas atividades já se mostraram através de diversas pesquisas, bastante eficazes na melhoria dos sintomas de ansiedade, auxiliando de forma imprescindível o tratamento psicológico e psiquiátrico dos portadores de sintomas ansiosos. A arte é uma manifestação libertadora e realizadora da condição humana, a partir de sua implementação, ela potencializa a singularidade no processo de cidadania nos transtornos mentais.

Os estudos comprovam que o principal motivo em que os profissionais levam a arte para o CAPS é que ela favorece a comunicação com o paciente, além de permitir a liberdade de expressão do paciente, a reabilitação, assegura novas experiências dos pacientes, além de promover e favorecer a circulação de afetos e a distração da vida cotidiana. A arte é vista como um processo que possibilita o paciente a evitar armadilhas, como o das palavras que são apaziguadoras da emoção, a fim de colocar o momento de inventividade e distração ao desenvolver essa ferramenta terapêutica, além de promover a construção subjetiva e social do paciente (TAVARES,2003). Com isso, é imprescindível que a arte melhore o processo terapêutico do paciente relacionado a transtorno mental, assim, faz-se necessário projetos artísticos para promover a interação social e a distração cotidiana dos pacientes do CAPS I de Batalha-PI, com a promoção de eventos de gincana, entre os usuários deste serviço de saúde, como a criação de um evento mensal com jogos e cursos artísticos, como a música, a pintura o artesanato, e jogos de dominó, mímica, afim de promover uma resposta terapêutica mais efetiva para a saúde dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão pelo estudo realizado, percebeu-se que o transtorno de ansiedade tornou-se pauta de discussão mundial pelo elevado aumento de casos devido a pandemia da COVID-19, principalmente nos meses iniciais. No entanto, de acordo com os resultados obtidos no CAPS I de Batalha-PI, não ocorreu aumento no período descrito do trabalho, visto que ocorreu

redução tanto na incidência de transtornos de ansiedade, como também na abertura de prontuários por outras queixas.

Porém, observou-se que os casos referidos nos meses iniciais da pandemia, eram quadros agudos decorrentes da atual situação global devido a infecção pelo coronavírus. Com isso, é imprescindível que além do atendimento psicossocial prestado pela instituição, são necessárias medidas mais práticas para tratamento destes pacientes, não utilizando apenas o farmacológico, mas sim atividades artísticas que promovam o aumento do convívio social e o relaxamento mental dos indivíduos. Deste modo, conclui-se que os objetivos do estudo foram atendidos e o trabalho pode servir de base para o desenvolvimento de políticas de melhoria da saúde mental no município.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **20 anos da Reforma Psiquiátrica no Brasil: 18/5 – Dia Nacional da Luta Antimanicomial**. Disponível em <<https://bvsm.sau.gov.br/20-anos-da-reforma-psiquiatrica-no-brasil-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial/>>. Acesso em: 10/ maio/ 2022.

BRASIL TEM MAIOR TAXA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE DO MUNDO, DIZ OMS. SINDJUSTIÇA, 2020. Disponível em <<https://sindjustica.com/2020/05/27/brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundo-diz-oms/#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20pa%C3%ADs,5%2C8%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o.>>> Acesso em: 18/ maio/ 2022.

BASES NEUROBIOLÓGICAS DA ANSIEDADE. NEUROCIÊNCIA EM DEBATE, 2014. Disponível em <<http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/1942>>. Acesso em: 11/ maio/ 2022.

FARO, André et al. **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado**. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2020, v. 37 [Acessado 27 Abril 2023], e200074. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

MANUAL DE DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM – 5. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MIELKE, Fernanda Barreto et al. **O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2009, v. 14, n. 1, pp. 159-164. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100021>>. Epub 20 Jan 2009. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100021>. Acesso em: 10/ maio/ 2022.

PANDEMIA DA COVID-19 DESENCADEIA AUMENTO DE 25% NA PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TODO O MUNDO. OPAS,2022. Disponível em <[https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressaoem#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)>](https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressaoem#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS)>)>. Acesso em: 10/ maio/ 2022.

PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011. Ministério da Saúde, 2011. Disponível em <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_cop.html>. Acesso em: 18/ maio/ 2022.

TAVARES, Claudia Mara de Melo. **O papel da arte nos centros de atenção psicossocial - CAPS**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2003, v. 56, n. 1 [Acessado 4 Março 2023], pp. 35-39. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000100007>>. Epub 28 Feb 2012. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000100007>.